



Relatório da Oficina 1 da Universidade Popular dos Movimentos Sociais: “Terra, Soberania Alimentar, Direitos Humanos e Economias Solidárias/Populares”

FÓRUM SOCIAL TEMÁTICO

22 e 23 de Janeiro de 2012.

Porto Alegre – Rio Grande do Sul – Brasil

RELATÓRIO - SÍNTESE

As oficinas da UPMS realizadas em Porto Alegre no âmbito do Fórum Social Temático (FST) “Justiça Social e Justiça Ambiental” em 2012 são resultado de um conjunto de reflexões que os ativistas da UPMS fizeram desde 2011, sobretudo em duas reuniões presenciais realizadas uma no Fórum Social Mundial (FSM) de Dakar em janeiro de 2011 e outra na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) em maio de 2011. Ao compreender que a proposta do FST possuía estreito diálogo com as preocupações da UPMS, os ativistas propuseram a realização de três oficinas a serem realizadas dois dias antes do Fórum Temático de Porto Alegre em diferentes municípios da Grande Porto Alegre - cada uma sobre um dos temas:

- A) Terra e soberania alimentar; direitos humanos; economias solidárias/populares**
- B) Interculturalidade; plurinacionalidade; afrodescendentes/ indígenas**
- C) Ecologia; Madre Tierra; recursos naturais; extrativismo**

No processo de organização das oficinas, optou-se por uma distribuição por oficina. Aline Mendonça e a equipe do Centro de Formação Economia Solidária - CFES da região sul (Tatiana Hausen e Thiago Pires) assumiram a organização e logística da oficina 1. Nilma Gomes e a equipe do Centro de Estudos Sociais da América Latina (CES AL) assumiram a oficina 2 e Vanessa Marx e a equipe da UFRGS assumiram a oficina 3.

Mobilização dos sujeitos e organização da oficina 1 – Terra, Soberania Alimentar, Direitos Humanos e Economias Solidárias/Populares.

Sendo o CFES o organizador da oficina 1, optou-se por um processo de mobilização dos sujeitos e composição dos participantes da oficina a partir do diálogo com movimentos sociais que já estavam se relacionando com a economia solidária e vice-versa – isso talvez tenha contribuído para uma composição da oficina muito homogênea, dificultando o surgimento de controvérsias. Nos últimos anos, o movimento de economia solidária a partir de sua principal referência, o Fórum Brasileiro de Economia Solidária, vem participando de uma dinâmica com outros movimentos sociais intitulada

Diálogos e Convergências¹. Desta forma, o mesmo exercício que se fez com os parceiros e Comissão Permanente pedindo para que fizessem indicações de possíveis participantes em uma tabela organizada pela Secretaria Executiva, fez-se também com os companheiros do Diálogos e Convergências, mas agora em uma tabela mais minuciosa com os temas da oficina 1. O resultado desta mobilização resultou em uma composição bastante equilibrada da oficina 1 (ver lista de presença) respeitando as orientações da Comissão Permanente, bem como respeitando a iniciativa de diálogo que os movimentos brasileiros já

A oficina 1 contou com a participação de sete facilitadores: Aline Mendonça (Brasil); Norma Fernandez (Argentina), Tatiana Hausen (Brasil), Rosana Kirch (Brasil), Ana Doubeux (Brasil), Vanderson Carneiro (Brasil) e Thiago Pires (Brasil).

Contextualização e justificativa do tema

A lógica econômica imposta pelo sistema vigente a nível global vem priorizando a expansão do desenvolvimentismo e favorecendo a extração e o escoamento de riquezas naturais para os mercados globais, o que reflete no agravamento da degradação ambiental, da pobreza e da dependência.

Os temas propostos pela oficina **Terra e soberania alimentar, direitos humanos, economias solidárias/populares** estão estreitamente ligados. O direito à terra, a valorização das diferentes formas de viver e produzir, o reconhecimento dos processos culturais e econômicos dos povos e populações tradicionais; os direitos à água, à soberania alimentar... precisam ser discutidos de forma qualificada e não fragmentada.

Os ativistas destas temáticas apontam a Soberania Alimentar e Nutricional e a Economia Solidária como experiências possíveis para a construção de alternativas ao atual modelo visando outro desenvolvimento que preze por um consumo responsável e solidário, que respeite a cultura e autonomia dos diferentes sujeitos e garanta a justiça socioambiental, a democracia econômica e o direito à alimentação adequada.

No entanto os movimentos e organizações que lutam pela terra, pela soberania alimentar, por outras economias e pela efetivação dos direitos humanos tem poucos espaços de encontro para

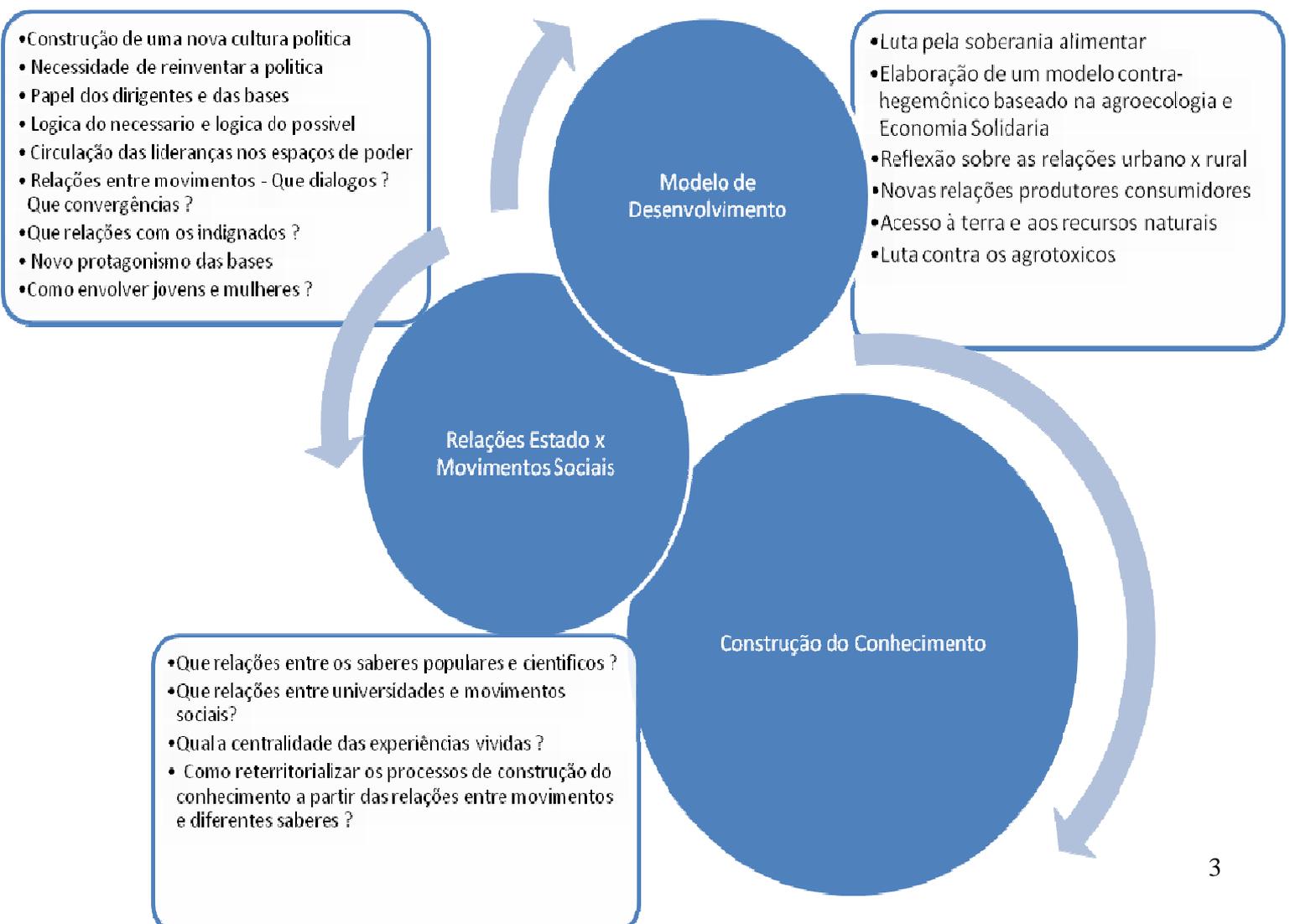
¹ O Diálogos e Convergências foram potencializados pelas seguintes organizações: Articulação de Mulheres Brasileiras (AMB), Articulação Nacional de Agroecologia (ANA), Associação Brasileira de Agroecologia (ABA-Agroecologia), Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBES), Fórum Brasileiro de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (FBSAN), Grupo de Trabalho de Saúde e Ambiente da Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (ABRASCO), Marcha Mundial das Mulheres (MMM), Rede Alerta contra o Deserto Verde (RADV) e Rede Brasileira de Justiça Ambiental (RBJA).

trocarem experiências, conhecerem-se uns aos outros e construir estratégias e agendas comuns de resistência e de alternativas conjuntas. Por isso a importância da realização de uma oficina da UPMS que reúna os movimentos que trabalham com estes temas.

Avanços e Desafios

No primeiro dia de oficina os participantes da oficina foram divididos em grupos de trabalho temáticos tendo como temas de debate Direitos Humanos, Economia Solidária e Terra e Soberania Alimentar. Cada um desses grupos tinha que estabelecer para seu respectivo tema os avanços, desafios, dificuldades, relação com o Estado e relação com outros movimentos sociais.

A partir da socialização dos grupos em plenária, todos debateram quais as questões que mais apareceram nas discussões pontuais e foram indicados três temas consensualmente prioritários para os movimentos sociais: modelo de desenvolvimento; relações Estado X Movimentos sociais; e construção do conhecimento. O quadro abaixo sintetiza as discussões e debates ocorridos na plenária que pretendia “Identificação dos temas prioritários – convergências e divergências”:



O segundo dia da oficina começou com uma discussão sobre o ocorrido na Comunidade de Pinheirinhos em São José dos Campos – SP, os participantes das três oficinas fizeram um vídeo denúncia (<http://www.youtube.com/watch?v=-vr4GARaNGw>) em solidariedade às famílias brutalmente despejadas de seus lares.

Após retomar a conversa sobre os temas prioritários elaborados no dia anterior os participantes da oficina se dividiram em 5 grupos para discutir sobre “o que nos une”, “o que nos separa” e as possíveis “estratégias comuns”.

Por fim apresentaram algumas aprendizagens:

- 1) Desenvolvimento, compreensão da diferença do outro, entrelaçamento de saberes, importância da participação de diferentes redes e níveis de saberes;
- 2) Estamos em movimento
- 3) Temos identidade em relação aos desejos, anseios → favorável para a construção de uma agenda comum
- 4) Compromissos → solidariedade entre movimentos sociais e pessoas, compromisso político com a construção da UPMS, sintonia político pedagógica
- 5) Experiência de afeto
- 6) Complexidade que vivem nossos países
- 7) Necessidade de articulação com outros movimentos
- 8) Alianças entre trabalhadores e redes
- 9) Conhecimentos de pessoas
- 10) Experiências da América Latina e Brasil → perspectivas comuns a partir de experiências diferentes
- 11) Direitos da natureza na constituição de todos os países
- 12) Possibilidade de construção de um outro mundo possível: terra, soberania alimentar e economia solidária
- 13) UPMS/ possibilidade nova de articulação a partir de nossos espaços de articulação e organizações
- 14) Lidar com outras culturas e línguas
- 15) Compromisso com a continuidade do processo em meu local de atuação
- 16) Felicidade de saber que existe uma universidade popular dos movimentos sociais
- 17) Mais tempo, mais troca → fundamental para que possamos de fato produzir conhecimento de forma coletiva

- 18) A distância não é obstáculo para que possamos organizar uma agenda continental de lutas de resistência pela construção de um outro mundo
- 19) Ressonância do trabalho do movimento agroecológico em outros movimentos → Isto indica a necessidade de poder continuar um trabalho na a partir da perspectiva da complexidade
- 20) Volta a idéia de intelectual orgânico
- 21) Capital esta globalizado e creio que é importante de visualizar
- 22) Necessidade de criarmos novas metodologias de produção conjunta de conhecimentos
- 23) Aprender a aprender
- 24) Aprender a ter paciência com a diversidade do outro
- 25) Encantamento por uma universidade que se preocupa com a prática
- 26) Importância das relações interpessoais
- 27) Bandeiras coletivas que estão presentes tanto nos movimentos no Brasil quanto na America Latina.
- 28) Possibilidade de trabalharmos as ferramentas virtuais: biblioteca.